IMPLEMENTAÇÃO DE GRUPOS REFLEXIVOS PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO ESPELHOS

LARISSA MARCÍ RUTKE NIESWALD; ANDRÉIA ISABEL GIACOMOZZI

Introdução: A violência doméstica, uma das formas de expressão das desigualdades de gênero em uma sociedade patriarcal, compromete a saúde mental e o bem-estar das mulheres atingidas. Frente a esse contexto, os grupos reflexivos se apresentam como uma importante estratégia psicossocial de acolhimento, escuta e fortalecimento da autonomia de mulheres em situação de violência. **Objetivo:** Apresentar orientações práticas, com base em experiência de campo, para a implementação de grupos reflexivos voltados a mulheres em situação de violência doméstica. **Relato de experiência:** Trata-se de relato de experiência vinculado ao Projeto Espelhos, uma iniciativa interinstitucional desenvolvida em Florianópolis/SC. O projeto promove encontros reflexivos com mulheres em situação de violência doméstica e familiar. A experiência relatada foi construída a partir das etapas de planejamento, execução e avaliação do grupo, entre os anos de 2023 e 2025. Observou-se que, para a implementação de um grupo reflexivo, inicialmente, é necessário delimitar objetivos, público-alvo, critérios de inclusão e exclusão, local e formato dos encontros. Em seguida, busca-se parcerias estratégicas e realiza-se a divulgação para alcançar o público pretendido. Cada encontro deve ser planejado com antecedência, contemplando as etapas de acolhimento inicial, dinâmica reflexiva, síntese e fechamento. Durante os encontros, é fundamental a flexibilidade para adaptar o planejamento às demandas do grupo, propor atividades complementares, manejar emoções intensas e realizar encaminhamentos quando necessário. Em relação ao papel do/a facilitador/a, destaca-se a importância de uma escuta sensível às questões de gênero, adoção de uma postura de não-saber, mediação ética dos conflitos e domínio de técnicas de grupo. A apresentação clara das regras e objetivos do grupo também contribui para o vínculo e a segurança das participantes. Os efeitos observados incluem quebra do isolamento, fortalecimento da autoestima, apoio mútuo, ressignificação da experiência e desenvolvimento de protagonismo, com potencial efeito multiplicador. **Conclusão:** Os grupos reflexivos demonstram ser uma estratégia potente na promoção da saúde mental e enfrentamento da violência doméstica. As orientações aqui apresentadas oferecem um caminho possível para a implementação de novos grupos, fortalecendo a rede de apoio às mulheres e contribuindo para uma resposta coletiva e qualificada frente a essa demanda social urgente.

Palavras-chave: **FACILITADORES; GÊNERO; SAÚDE**

DOI: 10.51161/iii-conasm/61227